

Senado tolera jornalista ausente

BRASÍLIA — O Senado Federal fará concurso público para contratar dez jornalistas para o cargo de técnico em comunicação social porque não consegue enquadrar os 54 profissionais que exercem essa função, mas não trabalham na Subsecretaria de Divulgação e Imprensa do Senado. “Dos 54 relacionados no boletim do pessoal, sete trabalham comigo e um está doente”, informa Manoel Vilela, secretário de Comunicação Social do Senado.

Segundo levantamento realizado pela Agência Estado, dos 54 jornalistas, 15 estão lotados em gabinetes de senadores, onde nem sequer comparecem regularmente. É o caso de Manoel Pompeu Filho, que serve no gabinete do senador mato-grossense Mendes Canale (PMDB). Conforme informações fornecidas por funcionários do próprio gabinete, Pompeu não costuma aparecer no recesso parlamentar de quatro meses. A jornalista Maria da Graça Milet Pereira, filha do ex-senador Clodomir Milet, trabalha na repre-

sentação do Senado Federal no Rio de Janeiro.

Manoel Vilela afirma que nem mesmo conhece 22 dos 54 jornalistas, que jamais, desde que ele assumiu a Secretaria de Comunicação Social, em março de 1987, teriam prestado serviço da Subsecretaria de Divulgação e Imprensa. “Antigamente, as pessoas mudavam muito de local de trabalho no Senado”, comenta Vilela. Ele diz que sete outros técnicos em comunicação social trabalham em áreas como Secretaria Geral, Relações Públicas e comissões técnicas. O funcionário Albérico Cordeiro, acrescenta o secretário, está licenciado porque é deputado federal pelo PFL alagoano.

Essa mobilidade no Senado Federal foi uma das razões que atraíram 573 jornalistas de Brasília, 25% dos que trabalham na cidade. “Os jornalistas querem maior segurança, o que é legítimo”, explica Carlos Max Torres, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal. A segurança inclui o salário de Czs 640 mil, que pode chegar a

Czs 1,5 milhão, a jornada fixa de 40 horas semanais e o recesso de quatro meses por ano.

A maioria dos inscritos já trabalha em outros órgãos públicos, como ministérios, autarquias, fundações e empresas estatais. Cerca de um terço deles estão empregados em veículos de comunicação social. “Procuro estabilidade, porque nossa profissão é desgastante”, justifica a repórter Taís Bastos, com quatro anos na profissão. “Me inscrevi para saber como é um concurso público de jornalista, mas não tenho tempo de estudar, porque o Plano Verão não deixa”, destaca Beatriz Abreu, interessada em reduzir sua jornada de trabalho. Maria Lúcia Seixas, recém-formada, acrescenta: “Farei o concurso para ganhar experiência, mas nem estudei”.

O senador baiano Ruy Baccelar (PMDB) chegou a apresentar projeto proibindo esse concurso e a contratação de servidores por seis anos. No entanto, no final do ano, o plenário do Senado rejeitou a proposta.